



Indicadores IBGE

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Trimestre Móvel
JAN.-MAR. 2017

Publicado em 28/04/2017 às 9 horas

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia
Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da

construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de
2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção
pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de
Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa
Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de
2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas
seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais
trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas
por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão
ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de
informação identificadas. O periódico é subdividido em
fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de
resultados, comentários e notas metodológicas. As informações
apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mercado de Trabalho Conjuntural Divulgação Mensal - Março de 2017

Data de divulgação: 28 de abril de 2017

Abrangência Geográfica: Brasil

Construção dos Indicadores: trimestre móvel

Período: janeiro a março de 2017

Principais destaques no trimestre móvel de janeiro a março de 2017

As comparações foram feitas em relação:

- Ao trimestre móvel de outubro a dezembro de 2016, onde 80% dos domicílios selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.
- Ao trimestre móvel de janeiro a março de 2016, onde 20% dos domicílios selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.

DESOCUPAÇÃO

- A **taxa de desocupação** foi estimada em 13,7% no trimestre móvel referente aos meses de janeiro a março de 2017, representando alta de 1,7 ponto percentual frente ao trimestre móvel anterior (outubro a dezembro de 2016 – 12,0%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, janeiro a março de 2016, quando a taxa foi estimada em 10,9%, o quadro também foi de elevação (2,8 pontos percentuais). Destaca-se que esta foi a maior taxa de desocupação da série iniciada no 1º trimestre de 2012.

Quadro 1 - Taxa de Desocupação - Brasil - 2012/2017

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5	12,6
2º	dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2	13,2
3º	jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7
4º	fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2	
5º	mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2	
6º	abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3	
7º	mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6	
8º	jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8	
9º	jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8	
10º	ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8	
11º	set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	11,9	
12º	out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	12,0	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

- No trimestre que foi de janeiro a março de 2017, havia aproximadamente 14,2 milhões de **peças desocupadas** no Brasil. Este contingente apresentou crescimento de 14,9% frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2016, quando a desocupação foi estimada em 12,3 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano anterior esta estimativa subiu 27,8%, significando um adicional de 3,1 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

OCUPAÇÃO

- O contingente de **peças ocupadas** foi estimado em aproximadamente 88,9 milhões no trimestre de janeiro a março de 2017. Essa estimativa apresentou declínio tanto em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2016 - 1,5%, ou menos 1,3 milhão de pessoas), quanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (janeiro a março de 2016 - -1,9%, ou redução de 1,7 milhão de pessoas).
- O **nível da ocupação** (indicador que mede o percentual de peças ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 53,1% no trimestre de janeiro a março de 2017, apresentando queda de 0,9 ponto percentual frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2016, (54,0%). Em relação a igual trimestre do ano anterior este indicador apresentou retração de 1,7 ponto percentual, quando passou de 54,7% para 53,1%. Ressaltamos que este foi o menor nível da ocupação observado desde o início da série iniciada no 1º trimestre de 2012.

Quadro 2 - Nível da Ocupação - Brasil - 2012/2017

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	...	56,8	57,1	56,7	55,5	53,7
2º	dez-jan-fev	...	56,5	57,0	56,4	55,1	53,4
3º	jan-fev-mar	56,3	56,3	56,8	56,2	54,7	53,1
4º	fev-mar-abr	56,7	56,5	56,8	56,3	54,6	
5º	mar-abr-mai	57,0	56,8	56,8	56,2	54,7	
6º	abr-mai-jun	57,1	56,9	56,9	56,2	54,6	
7º	mai-jun-jul	57,0	57,0	56,8	56,1	54,4	
8º	jun-jul-ago	57,1	57,0	56,7	56,0	54,2	
9º	jul-ago-set	57,2	57,1	56,8	56,0	54,0	
10º	ago-set-out	57,2	57,1	56,9	56,1	53,9	
11º	set-out-nov	57,2	57,3	56,9	55,9	54,1	
12º	out-nov-dez	57,1	57,3	56,9	55,9	54,0	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

- O contingente **na força de trabalho**, (pessoas ocupadas e desocupadas) no trimestre de janeiro a março de 2017 foi estimado em 103,1 milhões de pessoas. Observou-se que esta população apresentou elevação de 0,5% quando comparada com o trimestre de outubro a dezembro de 2016. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior houve expansão de 1,4% (acréscimo de 1,4 milhão de pessoas). Importante acrescentar que a força de trabalho no Brasil cresceu em função do aumento da desocupação.

POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

- O contingente **fora da força de trabalho** no trimestre de janeiro a março de 2017 foi estimado em 64,4 milhões de pessoas. Observou-se que esta população apresentou estabilidade quando comparada com o trimestre de outubro a dezembro de 2016. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior apresentou alta de 0,9% (aumento de 574 mil pessoas).

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO

- O contingente de **empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada**, estimado em 33,4 milhões de pessoas, apresentou redução em ambos os trimestres comparativos. Frente ao trimestre de janeiro a março de 2016 (-1,8% ou menos 599 mil pessoas). No confronto com o trimestre de janeiro a março de 2016 (-3,5% ou redução de 1,2 milhão de pessoas).
- No período de janeiro a março de 2017, a categorias dos **empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada** (10,2 milhões de pessoas) apresentou queda em relação ao trimestre anterior (-3,2%). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, registrou aumento de 4,7%, um adicional de 461 mil pessoas.
- O contingente dos **trabalhadores por conta própria**, formada por 22,1 milhões de pessoas, registrou estabilidade na comparação com o trimestre anterior (outubro a dezembro de 2016). Em relação ao mesmo período do ano anterior o movimento foi de queda (-4,6%, ou seja -1,1 mil pessoas).
- O contingente de **empregadores**, estimado em 4,1 milhões de pessoas, mostrou-se estável frente ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esse contingente registrou elevação de 10,8% (mais 403 mil pessoas).
- A categoria dos **trabalhadores domésticos**, estimada em 6,1 milhões de pessoas, se manteve estável em ambos os trimestres comparativos.

GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

- A análise do contingente de ocupados, segundo os grupamentos de atividade, do trimestre móvel de janeiro a março de 2017, em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2016, mostrou queda na **Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Agricultura** (-2,7% ou -240 mil pessoas), **Construção** (-3,4% ou -242 mil pessoas), **Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-2,5% ou -438 mil pessoas) e **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais** (-3,1% ou -484 mil pessoas). Os grupamentos que apresentaram expansão foram **Alojamento e alimentação** (3,4%, ou mais 165 mil pessoas) e **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas** (2,1% ou mais 201 mil pessoas). Os demais grupamentos se mantiveram estáveis.

- Na comparação com o trimestre de janeiro a março de 2016, foi observada redução nos seguintes grupamentos: **Construção** (-9,5% ou -719 mil pessoas), **Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Agricultura** (-8,0% ou -758 mil pessoas), **Indústria Geral** (-2,9% ou -342 mil pessoas) e **Serviços domésticos** (-2,9% ou -184 mil pessoas). E verificou-se aumento apenas no grupamento de **Alojamento e Alimentação** (11,0% ou mais 493 mil pessoas). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa.
- No quadro a seguir é possível conferir um maior detalhamento de cada um dos grupamentos de atividade.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar 2.0

(agrupamentos para efeito de divulgação da PNAD Contínua)

1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	
2	INDÚSTRIA GERAL	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
		ELETRICIDADE E GÁS
		ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
3	CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EDIFÍCIOS
		OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
		SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
4	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	COMÉRCIO EM GERAL (incluindo o comércio de veículos automotores e motocicletas) e (excluindo o serviço de alimentação, tais como: bares restaurante e lanchonete etc)
		REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
5	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	TRANSPORTE TERRESTRE
		TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		TRANSPORTE AÉREO
		ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA		
6	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	
7	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
		ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
		ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES		
8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		EDUCAÇÃO (pública e privada)
		SAÚDE HUMANA (pública e privada) E SERVIÇOS SOCIAIS
9	OUTROS SERVIÇOS	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
		ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
10	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	
11	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL

- O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.110 no trimestre de janeiro a março de 2017, registrando estabilidade frente ao trimestre de outubro a dezembro de

2016 (R\$ 2.064). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.059) o quadro também foi de estabilidade.

Quadro 3 - Rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas - Brasil - 2012/2017

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	...	2.025	2.083	2.127	2.062	2.071
2º	dez-jan-fev	...	2.037	2.104	2.127	2.044	2.075
3º	jan-fev-mar	2.005	2.048	2.127	2.127	2.059	2.110
4º	fev-mar-abr	2.019	2.055	2.125	2.117	2.047	
5º	mar-abr-mai	2.006	2.064	2.119	2.111	2.054	
6º	abr-mai-jun	2.008	2.082	2.087	2.117	2.029	
7º	mai-jun-jul	2.024	2.095	2.058	2.099	2.035	
8º	jun-jul-ago	2.028	2.103	2.067	2.087	2.051	
9º	jul-ago-set	2.026	2.102	2.091	2.091	2.047	
10º	ago-set-out	2.022	2.109	2.106	2.082	2.054	
11º	set-out-nov	2.019	2.101	2.099	2.065	2.056	
12º	out-nov-dez	2.018	2.088	2.110	2.054	2.064	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

- O rendimento médio real habitual apresentou variação positiva em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2016), para os **Empregados no setor público**, 1,9% e para os **Trabalhadores Domésticos**, 1,7%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (janeiro a março de 2016) apenas os **Empregados no setor público** apresentaram variação positiva, 4,3%. Nas demais posições registrou-se estabilidade nos períodos analisados.
- Na comparação com o trimestre de outubro a dezembro de 2016, três grupamentos de atividade apresentaram variação estatisticamente significativa: **Indústria Geral** que apresentou aumento de 3,4%, **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais**, que registrou aumento de 2,3% e **Serviços domésticos** com acréscimo de 1,7%. Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa. Frente ao trimestre de janeiro a março de 2016, dois grupamentos apresentaram alta no rendimento: **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** (7,3%) e **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais** (3,4%). Os demais grupamentos se mantiveram estáveis.

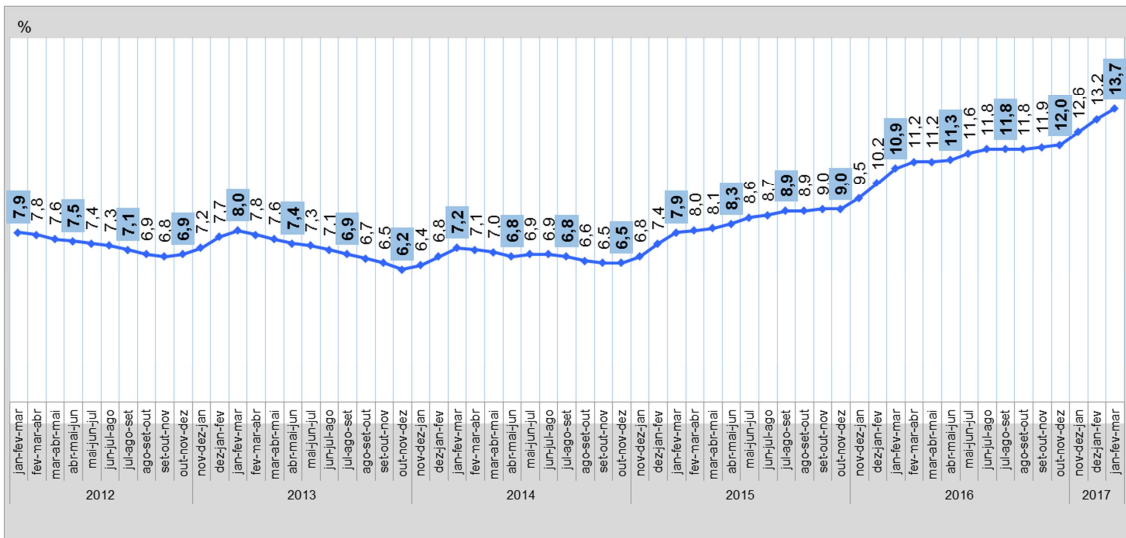
MASSA DE RENDIMENTO REAL

- A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de janeiro a março

de 2017, em R\$ 182,9 bilhões de reais, ficando estável tanto frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2016, quanto frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

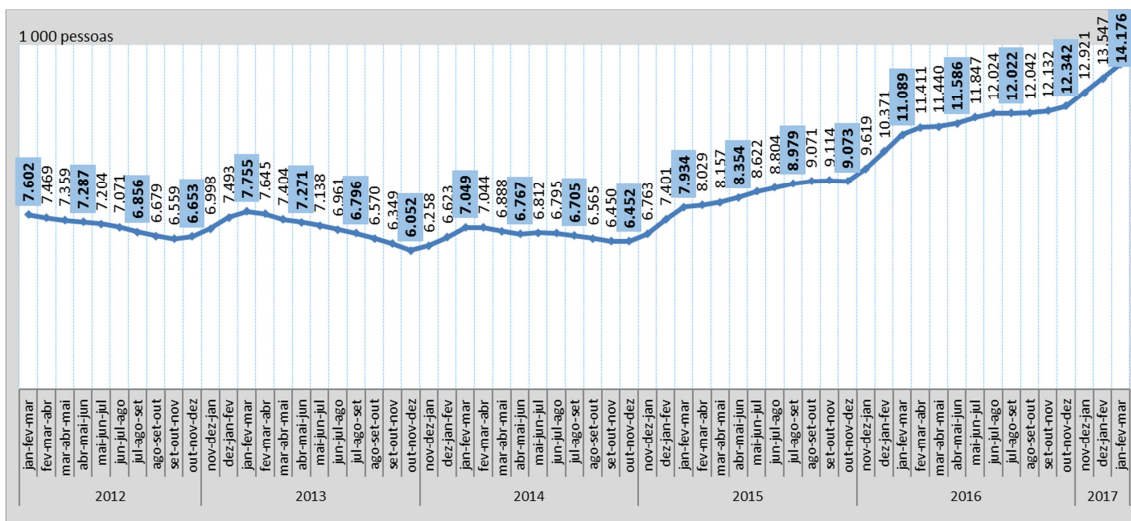
Nos gráficos a seguir as informações com hachura são referentes aos trimestres passíveis de comparação.

Gráfico 1 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em %)



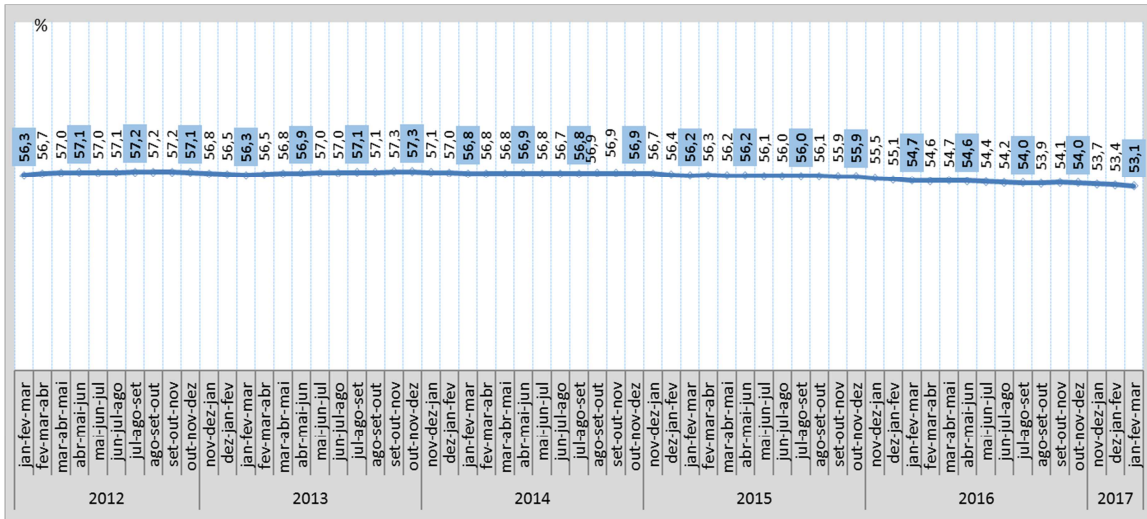
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 2 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em mil pessoas)



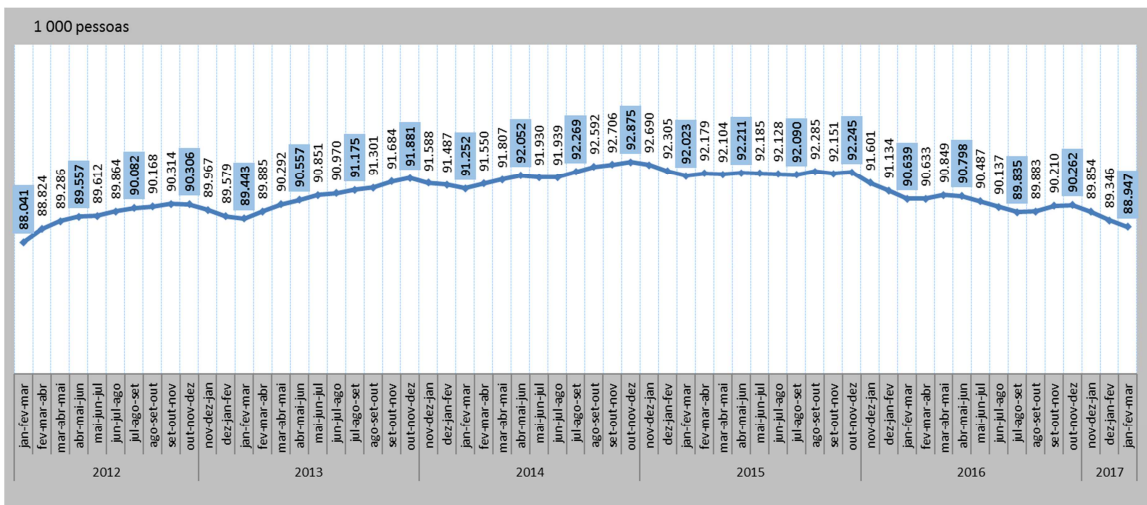
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 3 - Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em %)



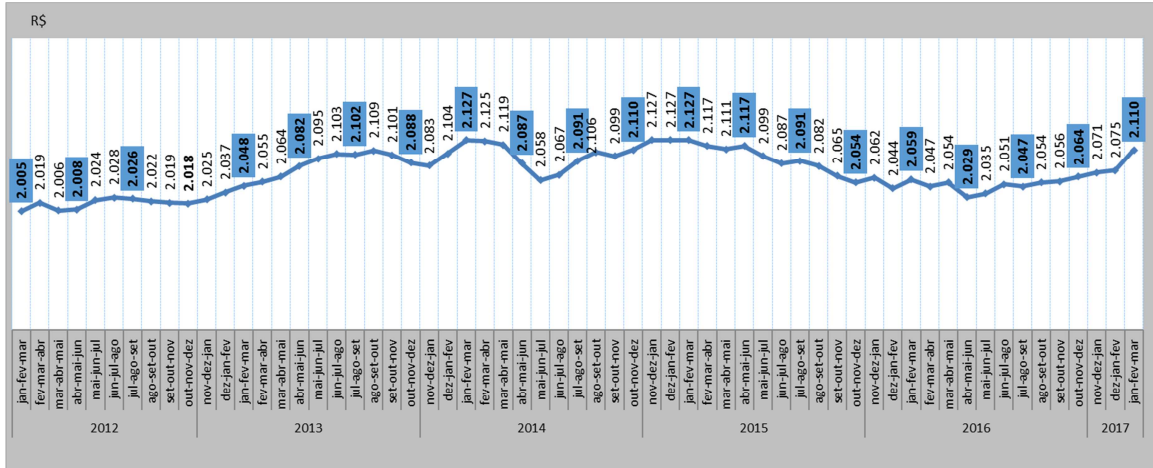
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 4 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em mil pessoas)



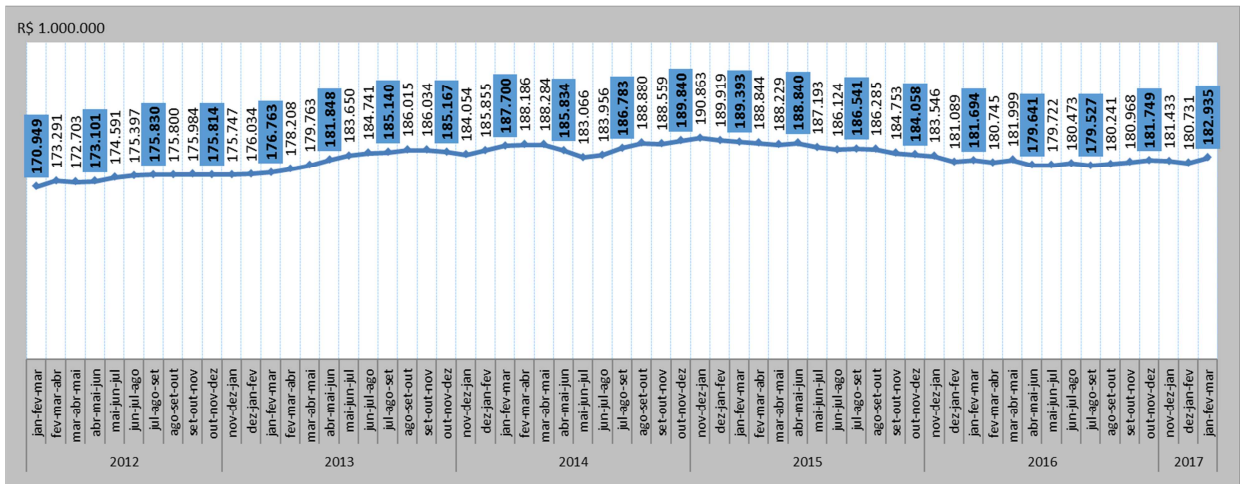
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 5 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012/2017 (em reais)



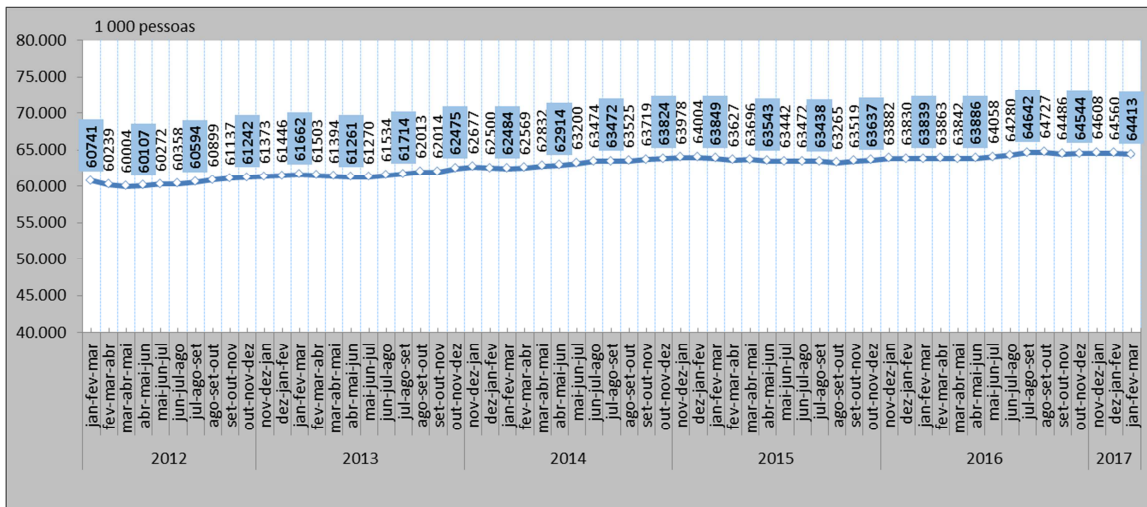
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 6 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012/2017 (em milhões de reais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 7 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2017.